

2º Encontro: O Senhor da história!

PREPARANDO O AMBIENTE: Sugere-se um ambiente acolhedor com a Bíblia, Cruz, Flores, Velas. (Preparar cartazes com imagens de guerras, fome, catástrofes, etc. e imagens de esperança, mundo novo.)

1º Momento: Acolhida:

Alguém da família: A esperança é uma das pernas de um banco de três pernas, ao lado da fé e da caridade. Essas três pernas estabilizam nossa vida, qualquer que seja a aspereza ou a irregularidade das superfícies que encontrarmos na ocasião. Nesta esperança, nos reunimos para meditar, rezar e crescermos na fé e na caridade.

Outro membro da família: As escrituras são claras e diretas sobre a importância da esperança. O Apóstolo Paulo ensinou que as escrituras foram escritas para que “tenhamos esperança”. A esperança tem o poder de preencher nossa vida com felicidade. Sua ausência — quando esse desejo de nosso coração é adiado — pode fazer “desfalecer o coração”.

Todos: A esperança na salvação é como um capacete protetor; é o fundamento de nossa fé e uma âncora para nossa alma.

Animador: A esperança é um dom do Espírito: esperança de que, por meio da Expição de Cristo e pelo poder de Sua Ressurreição, seremos elevados à vida eterna, devido a nossa fé no Salvador.

Animador: Invoquemos a Santíssima Trindade para que nos dê um coração grande, aberto à vossa silenciosa e forte palavra inspiradora:

Canta-se: Em nome do Pai, em nome do Filho...

2º Momento: Leitura – Abrir os olhos para ver

Animador: A liturgia do 33º Domingo do Tempo Comum apresenta-nos, fundamentalmente, um convite à esperança. Convida-nos a confiar nesse Deus libertador, Senhor da história, que tem um projeto de vida definitiva para os homens. Ele vai - dizem os nossos textos - mudar a noite do mundo numa aurora de vida sem fim.

Todos: Jesus garante-nos que, num futuro sem data marcada, o mundo velho do egoísmo e do pecado vai cair e que, em seu lugar, Deus vai fazer aparecer um mundo novo, de vida e de felicidade sem fim.

Leitor 1: Aos seus discípulos, Jesus pede que estejam atentos aos sinais que anunciam essa nova realidade e disponíveis para acolher os projetos, os apelos e os desafios de Deus.

Todos: Canto de Aclamação:

Palavra de salvação somente o céu tem pra dar/ Por isso meu coração se abre para escutar

**Por mais difícil que seja seguir/Tua palavra queremos ouvir
Por mais difícil de se praticar/ Tua palavra queremos guardar**

Palavra de salvação somente o céu tem pra dar/ Por isso meu coração se abre para escutar

Leitor 2: Proclamação do *Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo Segundo São Marcos 13,24-32* (Tomar na Bíblia).

Momento de silêncio, deixar-se questionar e partilhar.

O que diz o texto?

(Não é momento de interpretação do texto e sim constatar)

Animador: Estamos chegando ao final do ano litúrgico cristão. A Festa de Cristo Rei, que celebraremos no próximo domingo, coroa este fim. É por isso que a liturgia, em vista a preparação desta festa, nos oferece o evangelho de hoje com claras características apocalípticas.

Leitor 1: Todo o capítulo 13 deste evangelho é chamado de "apocalipse de Marcos". Temos que levar em conta que Jesus vivia num ambiente marcado pela efervescência apocalíptica. Esperava-se o Messias, a intervenção de Deus na história, o fim do mundo, a era definitiva.

Todos: O "fim" orienta nosso presente.

Leitor 2: Mas Marcos, ao empregar uma linguagem apocalíptica, não quer falar de coisas futuras, mas conduzir a comunidade cristã ao discernimento diante de fatos catastróficos com a destruição de Jerusalém e do Templo (ano 70 d.C.) e ao compromisso cristão.

1- Com a parábola da figueira, Jesus quer ensinar a sua comunidade a aprender, distinguir e discernir os sinais da presença de Deus no mundo, na história.

2- É por meio deles que Deus vai conduzindo seu projeto e a própria história para um rumo novo.

3- Assim como não é tarefa da comunidade especular sobre o fim dos tempos, também não o é ficar preso aos sinais nem ignorá-los, mesmo antes de saber lê-los à luz da Palavra de Deus.

4- Nela se encontra o critério seguro para descobrir como e onde Deus atua e nos quer como comunidade agindo na história, respondendo aos diferentes apelos de nossos irmãos/as e de nossa mãe terra também!

3º Momento: Meditação – Saborear a Palavra – Atualização da Palavra:

Animador: A expressão "o céu e a terra" é frequente na Bíblia para indicar todo o universo, a criação inteira. Jesus declara que tudo isto está destinado a "passar".

Leitor 1: Não só a terra, mas também o céu, que aqui é entendido precisamente em sentido cósmico, não como sinônimo de Deus. A Sagrada Escritura não conhece ambiguidades: toda a criação está marcada pela finitude, incluídos os elementos divinizados pelas antigas mitologias: não há confusão alguma entre a criação e o Criador, mas uma diferença evidente.

Todos: **Com esta clara distinção, Jesus afirma que as suas palavras "não passarão", ou seja, estão da parte de Deus e por isso são eternas.**

Leitor 2: Mesmo se pronunciadas na sua existência terrena concreta, elas são palavras proféticas por excelência, como afirma noutro lugar Jesus dirigindo-se ao Pai celeste: "porque lhes dei as palavras que Tu Me destes e eles receberam-nas; reconheceram verdadeiramente que saí de Ti e creram que Me enviaste" (Jo 17, 8).

O que esta palavra diz para mim? (Silêncio e partilha)

Animador: Numa célebre parábola, Cristo compara-se com o sementeiro e explica que a semente é Palavra (cf. Mc 4, 14): quantos a ouvem, a acolhem e dão fruto (cf. Mc 4, 20) fazem parte do Reino de Deus, isto é, vivem sob o seu senhorio; permanecem no mundo, mas já não são do mundo; levam em si o germe de eternidade, um princípio de transformação que se manifesta já agora numa vida boa, animada pela caridade, e no final produzirá a ressurreição da carne. Eis o poder da Palavra de Cristo". (Bento XVI)

1- O evangelista está encorajando a sua comunidade a colocar sua esperança em Deus, que não somente não os abandona, mas ainda está agindo na história, fazendo algo novo, vencendo os diferentes tipos de morte.

2- Esses sinais grandiosos, catástrofes cósmicas, são sinônimos, no Antigo Testamento, de que Deus age na história em favor dos seus. Já no livro do Apocalipse os acontecimentos cósmicos preanunciam a novidade que Deus vai criar.

3- O evangelista, inspirando-se no profeta Daniel, apresenta a vinda do Filho do Homem sobre nuvens, sinal da presença de Deus no Antigo Testamento, marcada pelo julgamento.

4- Paradoxalmente, o ator do julgamento é o próprio ser humano! Ele constrói no presente de sua história a eternidade que viverá!

Animador: Acreditar que o Senhor está presente na história e virá definitivamente no final dos tempos leva os cristãos e cristãs a não baixar os braços, antes bem a se esforçar, imbuídos da graça de Deus, no serviço de Seu Projeto de Vida em abundância para todos e todas!

4º Momento: Oração – Momento de falar com Deus – PRECES

Sugestão: Colocar em forma de preces aquilo que refletimos sobre o Evangelho e a nossa vida.

Irmãos e irmãs, Jesus intercede agora por todo o seu povo junto do Pai. Vamos nos unir à sua prece, dizendo:

R- Realiza tua promessa de paz a todos os povos, que se acabem os conflitos entre nações, que não haja discórdia nas famílias.

5º Momento: Contemplação – Deixar-se transformar na alegria do Evangelho – Permanecer na presença de Deus

Animador: Quando ouvimos falar de guerra e violência, logo pensamos no futuro, em como será o amanhã das crianças que estão nascendo hoje e, às vezes, achamos que o fim do mundo se aproxima. Também os discípulos de Jesus, quando ouviram falar da destruição do templo de Jerusalém e dos sofrimentos que estavam para acontecer, ficaram apavorados... Jesus deu-lhes a garantia de que, depois dessas coisas, haveria o dia da sua manifestação. Os discípulos estavam curiosos para saber quando isto aconteceria.

Todos: A palavra que ouvimos neste domingo nos faz pensar na transitoriedade da vida e no julgamento de Deus.

Leitor 1: Não temos aqui habitação permanente. Peregrinamos em busca de uma morada definitiva e estável. Por isso, a pessoa que crê sente a urgência de viver intensamente a vida e de trabalhar para que se estabeleça, aqui e agora, os novos céus e a nova terra.

Leitor 2: A atitude básica é vigiar: viver como se cada dia fosse o dia do julgamento de Deus. A nova páscoa inaugura para os cristãos uma noite de vigília, até que

amanheça o dia sem ocaso, mas já percebendo, na escuridão da noite, a claridade de Jesus Cristo.

Leitor 3: Enquanto aguardamos a plena manifestação de Deus no final glorioso da nossa história humana, cuidemos de viver intensamente cada momento da vida, procurando dar o melhor de nós, na missão que ele nos confia. Na celebração, o Espírito que opera em nós a santificação, nos confirma e nos sustenta neste caminho.

Todos: Esta comunidade aqui reunida recorda a vitória de Jesus sobre a morte, escutando a sua Palavra e dando graças, na esperança de ver o novo céu e a nova terra, onde não haverá mais fome, nem morte, nem dor, e onde viveremos na plena comunhão do teu amor.

6º Momento: Ação – A Palavra de Deus proclamada passa depois para a vida prática, torna-se vida em minha vida e transforma meus atos

**Comprometer-se com a Palavra: Assumir compromissos concretos
(Quando feito em grupo ou em família)**

Animador: Qual é visão que eu tenho do fim dos tempos? Como estou construindo minha eternidade?

(Tempo para partilhar)

Leitor 1: É Deus, o Senhor da história, que irá fazer nascer um mundo novo; contudo, Ele conta com a nossa colaboração na concretização desse projeto. A religião não é ópio que adormece os homens e os impede de se comprometerem com a história...

Leitor 2: Os cristãos não podem ficar de braços cruzados à espera que o mundo novo caia do céu; mas são chamados a anunciar e a construir, com a sua vida, com as suas palavras, com os seus gestos, esse mundo que está nos projetos de Deus.

Todos: Isso implica, antes de mais, um processo de conversão que nos leve a suprimir aquilo que, em nós e nos outros, é egoísmo, orgulho, prepotência, exploração, injustiça (mundo velho).

Leitor 3: Isso implica, também, testemunhar, em gestos concretos, os valores do mundo novo - a partilha, o serviço, o perdão, o amor, a fraternidade, a solidariedade, a paz.

Animador: É preciso, ainda, ter presente que este mundo novo - que está permanentemente a fazer-se e depende do nosso testemunho - nunca será uma realidade plena nesta terra, a nossa caminhada neste mundo será sempre marcada pela nossa finitude, pelos nossos limites, pela nossa imperfeição.

Todos: O mundo novo sonhado por Deus é uma realidade escatológica, cuja plenitude só acontecerá depois de Cristo, o Senhor, ter destruído definitivamente o mal que nos torna escravos.

Leitor 1: No final do evangelho de hoje, Jesus nos adverte que o importante não é saber o dia e a hora, isso somente compete ao Pai, nem Jesus mesmo o sabe! Então o que é importante saber ou levar em conta sobre o fim?

Leitor 2: Dirigir nosso olhar para o fim nos remete para o hoje, o presente de nossa história, porque o fim, a meta de toda a humanidade é a comunhão com Deus, com o Pai.

Animador: Ele mesmo nos orienta para onde está sua atenção, sua paixão, seu coração latejando: a história humana, seus filhos e filhas, o cosmos...

Todos: Este caminho de volta ao Pai, que é nossa vida, não está extinto de dificuldades, sobretudo se queremos viver seriamente nossa fé.

Leitor 3: Onde encontramos força para continuar peregrinando?

Todos: O evangelista está encorajando a sua comunidade a colocar sua esperança em Deus, que não somente não os abandona, mas ainda está agindo na história, fazendo algo novo, vencendo os diferentes tipos de morte.

Animador: (Trazer cartazes com imagens de guerras, fome, catástrofes, etc. e imagens de esperança, mundo novo... Após um tempo contemplando, podemos partilhar o que nos move a compromissos do novo céu e nova terra)

Todos: A esperança certa moveu os cristãos de todos os tempos a resistir nas perseguições e continuar na luta pela expansão do Reino.

Leitor 1: "Naqueles dias, depois de uma grande aflição, o sol escurecerá e a lua não dará a sua claridade; as estrelas cairão do céu e as forças que há nos céus serão abaladas". O fim do mundo? Qual o sentido destas palavras? É preciso olhar mais de perto... O nosso mundo está criado. Ele não existiu sempre como o conhecemos.

Leitor 2: A terra conheceu transformações profundas e conhecerá outras, certamente. Aparece a vida, a morte, o desconhecido que mete medo... À sua própria maneira e inspirado por um modo particular de falar, o gênero apocalíptico, Jesus exprime esta realidade muito concreta do fim de todas as coisas. Mas não fica por aí.

Leitor 3: Estes cataclismos precederão a sua vinda com grande poder e com grande glória. E dá a comparação da figueira... Não se trata de uma realidade que reenvia à destruição e à morte, mas à vida, no seu aspecto de nascimento, de alegria, de luz.

Todos: As forças da morte não terão a última palavra.

Animador: O exemplo de Cristo na cruz... onde se revela o poder do amor de seu Pai. Doravante, pela esperança e pela fé, podemos ver o mal misteriosamente habitado por este amor. Os sobressaltos do cosmos e da história são as primícias, dolorosas sem dúvida, de uma transformação, de um nascimento que desembocará na luz da Vida.

Leitor 1: Peçamos a Jesus que, guiados/as pela sua Palavra, saibamos reconhecer sua vida que sempre está presente, latejando até nos lugares mais inóspitos!

Animador: Os extratos da Escritura proclamados neste domingo recordam-nos que este momento virá e que nós não conhecemos nem o dia nem a hora... A convite deste texto, por que não suscitar diálogo e debate: Estou pronto? Estou pronta? À margem da dimensão escatológica da fé coloca-se a questão da vigilância, à qual o Advento nos interpelará de uma maneira forte. Cristo diz que ninguém conhece o momento do seu regresso... Perguntemo-nos, então, se estamos preparados para este encontro...

Pai-Nosso...

Bênção

- Deus nos abençoe e nos guarde. Amém.
- Ele nos mostre a sua face e se compadeça de nós. Amém.
- Volte para nós o seu olhar e nos dê a sua paz. Amém.
- Abençoe-nos Deus misericordioso, Pai e Filho e Espírito Santo. Amém.

